

A Influência das Crenças Conspiratórias e Orientação Política na Vacinação

The Influence of Conspiracy Beliefs and Political Orientation on Vaccination

La Influencia de las Creencias Conspirativas y Orientación Política Sobre la Vacunación

Luccas Moraes Galli(1); João Gabriel Modesto(2)

1 Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília – DF, Brasil.

E-mail: galliluccas@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2598-7935>

2 Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília – DF, Brasil.

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Luziânia – GO, Brasil.

E-mail: joao.modesto@ueg.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8957-7233>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 1, p. 179-193, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: março 14, 2021; Revisão1: março 25, 2021; Revisão2: junho 14, 2021;

Aceito: junho 29, 2021; Publicado: agosto 18, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.4491>

Endereço correspondente / Correspondence address

Luccas Moraes Galli

Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Psicologia

SEPN 707/907, Brasília – DF, Brasil.

CEP: 70790-075

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

O êxito de uma política de vacinação depende, não apenas, de insumos materiais, mas também do endosso da população às campanhas. No Brasil, isso parece ser dificultado por conta de uma polarização política e da desinformação. Atento a isso, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o efeito mediador das crenças conspiratórias sobre a pandemia e das informações oficiais na relação entre orientação política e a intenção de se vacinar contra COVID-19. A amostra foi composta por 325 participantes que responderam a medidas sobre crenças conspiratórias, informações oficiais, intenção de vacinação, orientação política e, por fim, o questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram que as crenças conspiratórias sobre a pandemia e as informações oficiais exerceram efeitos de mediação na relação entre a orientação política e a intenção de se vacinar. Conclui-se que as crenças conspiratórias e a polarização política têm se configurado como um problema para a saúde pública no Brasil, e que podem atrapalhar o endosso a campanhas de vacinação.

Palavras-chave: COVID-19, Crenças, Vacina, Política

Abstract

The success of a vaccination policy depends not only on material inputs but also on the population's endorsement of the campaigns. In Brazil, this seems to be hampered by political polarization and disinformation. Aware of this, the present research aimed to investigate the mediating effect of conspiracy beliefs about the pandemic and official information on the relationship between political orientation and the intention to be vaccinated against COVID-19. The sample consisted of 325 participants who responded to measures on conspiracy beliefs, official information, intention to vaccinate, political orientation, and, finally, the sociodemographic questionnaire. The results showed that conspiratorial beliefs about the pandemic and official information had mediating effects on the relationship between political orientation and the intention to get vaccinated. It is concluded that conspiracy beliefs and political polarization have been configured as a problem for public health in Brazil and that they can hinder the endorsement of vaccination campaigns.

Keywords: COVID-19, Beliefs, Vaccine, Politics

Resumen

El éxito de una política de vacunación depende no solo de los insumos materiales, sino también del respaldo de la población a las campañas. En Brasil, esto parece verse obstaculizado por la polarización política y la desinformación. Consciente de esto, esta investigación tuvo como objetivo investigar el efecto mediador de las creencias conspirativas sobre la pandemia y la información oficial en la relación entre la orientación política y la intención de vacunarse contra el COVID-19. La muestra estuvo conformada por 325 participantes que respondieron a medidas sobre creencias conspirativas, información oficial, intención de vacunar, orientación política y, finalmente, el cuestionario sociodemográfico. Los resultados mostraron que las creencias conspirativas sobre la pandemia y la información oficial tuvieron efectos mediadores en la relación entre la orientación política y la intención de vacunarse. Se concluye que las creencias conspirativas y la polarización política se han configurado como un problema de salud pública en Brasil y que pueden obstaculizar el respaldo de las campañas de vacunación.

Palabras clave: COVID-19, Creencias, Vacuna, Política

Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. Nesse contexto, é preciso uma articulação de diferentes atores (i.e. pesquisadores, profissionais da saúde, lideranças políticas etc.) para o enfrentamento do problema em prol da saúde pública (World Health Organization, 2020). No entanto, o Brasil, de uma forma geral, não tem adotado, de forma rígida, medidas de contenção do vírus, não apresentando também um plano de vacinação detalhado, o que tende a contribuir com um elevado número de mortes por COVID-19 (Almeida et al., 2020).

Nota-se que um dificultador no enfrentamento da pandemia é a desinformação (Hao & Basu, 2020). Desde o início da pandemia, foi observado um alto engajamento por parte da população mundial em *sites* maliciosos e conspiracionistas (Mian & Khan, 2020). Especificamente sobre o Brasil, chama atenção que o presidente do país tem minimizado os efeitos da pandemia, se opondo às medidas de contenção da COVID-19 (The Lancet, 2020), até mesmo das vacinas, sobretudo a Coronavac, vacina de fabricante chinesa, Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan (Cardoso, 2020; Escobar, 2020).

Além disso, tem sido observado que os posicionamentos do presidente parecem favorecer a adesão de teorias conspiratórias e desinformações a respeito da pandemia entre seus eleitores (Jaloto, Zuanazzi, & Gonçalves, 2020). Nesse sentido, considerando o contexto político brasileiro, as campanhas de vacinação e a consequente necessidade que os brasileiros adiram às campanhas, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o efeito mediador das crenças conspiratórias e das informações oficiais na relação entre orientação política e a intenção de se vacinar contra a COVID-19.

Crenças Conspiratórias e a Saúde Pública

Crenças conspiratórias podem ser entendidas como formas de explicar acontecimentos ou eventos sociais importantes por meio de tramas secretas, usualmente envolvendo um ou mais atores que ocupam posições de poder. Tais crenças podem estar presentes em discursos políticos, bem como nas mídias de notícias convencionais, mídias sociais, no cinema e até mesmo em músicas (Douglas et al., 2019). Interessante notar que crenças conspiratórias tendem a se estruturar como um sistema de crença monológico (Goertzel, 1994), em que cada conspiração provê suporte de evidência para outra, até mesmo as que não estão diretamente relacionadas (Wood, Douglas, & Sutton, 2012). Nota-se que as crenças conspiratórias ajudam os indivíduos a compreender fenômenos complexos, sendo o núcleo motivacional de adesão a estas crenças o desejo de encontrar um sentido no mundo, em vista das incertezas e sentimento de impotência (van Prooijen & Jostmann, 2013). Não ao acaso, situações

de crises sociais (a exemplo da atual pandemia) estimulam o endosso a crenças conspiratórias (van Prooijen & Douglas, 2017).

Algumas das narrativas conspiratórias sobre a pandemia da COVID-19 foram veiculadas por meio do vídeo “*Plandemic*” que viralizou em diversas plataformas digitais, impulsionado por grupos de extrema direita, atingindo mais de 7 milhões de visualizações em um curto período, embora tenha sido retirado do ar de diversas plataformas digitais por propagar notícias falsas. Todavia, destaca-se que as principais narrativas que circularam com o vídeo abordam que o coronavírus não tem origem natural, que a máscara é ineficaz, que medicamentos sem comprovações de eficácia, como a hidroxicloroquina, funcionam para o tratamento da COVID-19 e que a pandemia é uma farsa engendrada pelas grandes indústrias farmacêuticas para lucrar e vender vacinas (Silveira, Pippi, Dalmolin, & Rudnick, 2020).

Além destas narrativas, há ainda a conspiração de que o vírus foi criado pela China para melhorar sua economia, bem como de que foi criado para controle de natalidade (Jaloto et al., 2020), e a de que as vacinas contra COVID-19 provocam reações adversas, mortes, problemas de saúde e, até mesmo, contém microchips (Moraes, 2020). Entretanto, também são encontradas conspirações envolvendo outros atores, como a teoria de que os judeus criaram o vírus por interesses financeiros e para colapsar a economia ou a crença de que os Estados Unidos teriam liberado acidentalmente o vírus (Miller, 2020). De todo modo, aponta-se, principalmente, para as teorias de que o vírus não existe, de que a letalidade do vírus está sendo exagerado pelas autoridades, de que o vírus foi criado e espalhado de forma intencional (Allington, Duffy, Wessely, Dhavan, & Rubin, 2020; Uscinski et al., 2020), além de uma forte sinofobia (sentimento anti-China), em que a China seria o responsável pela pandemia e que teria desenvolvido o vírus para ser uma arma biológica (Tahmasbi et al., 2020).

Estudos realizados no Reino Unido (Allington et al., 2020; Freeman et al., 2020) sobre crenças conspiratórias demonstraram que quanto maior o endosso às conspirações sobre o coronavírus e sobre as vacinas, menor o seguimento dos comportamentos de proteção à saúde, como lavar as mãos por 20 segundos ou manter uma distância de dois metros, além de uma menor probabilidade de aceitar a futura vacina ou realizar um teste de diagnóstico para COVID-19. Também foi possível identificar que as crenças conspiratórias apresentaram relações positivas com desconfiança na ciência, paranoia, orientação política mais à direita e maiores níveis de religiosidade.

No Brasil, indivíduos com maior endosso às crenças conspiratórias a respeito da origem do vírus demonstraram menores níveis de empatia e maiores níveis de traços patológicos, como a desconfiança, maior propensão a comportamentos de risco e maior impulsividade, além da maior concordância com os posicionamentos e atitudes do presidente brasileiro. Ressalta-se o efeito da atual polarização política no país, uma vez que indivíduos confiam nas informações associadas às posições políticas, mesmo

sendo equivocadas e/ou imprecisas. Tais achados chamam atenção para os impactos da polarização na saúde pública (Jaloto et al., 2020).

Polarização Política e a Pandemia da COVID-19

O Brasil tem vivenciado um processo de intensa polarização política desde 2013, que se intensificou durante as eleições presidenciais de 2018 (Gloria-Filho & Modesto, 2019; Hunter & Power, 2019). Em uma pandemia, a polarização política se apresenta como barreira para ações coordenadas com a finalidade de desacelerar a transmissão do vírus, uma vez que o indivíduo parece se preocupar mais em estar alinhado com a opinião do grupo do que buscar informação confiável (Bavel et al., 2020; Modesto, Zacarias, Galli, & Neiva, 2020).

Nesse contexto, chama atenção que o presidente brasileiro tem desencorajado as medidas de distanciamento social e *lockdown* implementadas por governadores, optando, inclusive, por responder “E daí? Quer que eu faça o quê?” ao ser questionado por jornalistas a respeito da velocidade do aumento de casos por COVID-19 no país (The Lancet, 2020). Ainda no início da pandemia, o presidente, além de criticar as medidas de isolamento adotadas por lideranças estaduais para conter a transmissão do novo coronavírus, nomeou a COVID-19 como “gripezinha” e acusou a imprensa de estar causando “histeria”, semelhante às crenças conspiratórias que rondam os Estados Unidos, de que a ameaça da COVID-19 está sendo exagerada (Uscinski et al., 2020), afirmando, inclusive, que o país deveria voltar “à normalidade” (BBC News Brasil, 2020).

A respeito das conspirações sobre a pandemia nos EUA, Enders, Uscinski, Klofstad e Stoler (2020) demonstraram que as crenças conspiratórias sobre a COVID-19 estão associadas mais às questões substantivas acerca da orientação política, do que a incapacidade de discernir sobre a qualidade das informações de saúde, uma vez que a medida de educação utilizada no estudo não foi capaz de sobrepor as motivações políticas e psicológicas a ponto dos indivíduos endossarem crenças conspiratórias, sendo que Trump e aliados engajaram sistematicamente em conspirações e desinformações relacionadas à saúde. Deste modo, uma possível explicação sobre o que acontece no Brasil seja a de que os efeitos da polarização política no país se relacionem com a preferência por posicionamentos de identidades partidárias frente às informações de caráter científico, além de que o presidente tenha encorajado seus eleitores a endossarem falsas informações e teorias conspiratórias a respeito da pandemia.

Em vista dos discursos do presidente, tem sido observado que as medidas de enfrentamento do vírus, tais como o isolamento social, distanciamento social e o uso de máscaras, se tornaram pautas polarizadas no país, em que a orientação política tende a explicar o seguimento, ou não, das medidas de prevenção (Almeida, 2020; Modesto et al., 2020; Ramos, Vieites, Jacob, & Andrade, 2020). Tem sido observado também o efeito dos discursos e ações do presidente brasileiro, principalmente entre os seguidores do

chefe de Estado, na não adesão às políticas de enfrentamento da COVID-19 (Ajzenman, Cavalcanti, & Da Mata, 2020; Mariani, Gagete-Miranda, & Retzl, 2020).

Municípios mais favoráveis a Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 apresentaram uma diminuição do distanciamento social (Ajzenman et al., 2020), além de apresentarem mais casos e mortes por COVID-19 (Mariani et al., 2020). Adicionalmente, brasileiros que acreditam que o presidente brasileiro estaria enfrentando adequadamente a pandemia apresentaram uma percepção flexível do distanciamento social, da eficácia da cloroquina e de que o poder destrutivo do vírus estaria sendo superdimensionado (Jaloto et al., 2020). Desta maneira, revela-se a importância dos efeitos dos discursos e ações do presidente na população, uma vez que estas podem acabar ignorando pontos de vista médico, medidas de prevenção e da ameaça do vírus.

Em relação à eficácia da cloroquina, em um estudo conduzido na França (Bertin, Nera, & Delouvé, 2020), foi evidenciado que grupos a favor da cloroquina, como tratamento para COVID-19, mesmo sendo um medicamento sem evidências científicas para este tipo de tratamento, tendem a endossar crenças conspiratórias e que, paradoxalmente, este achado pode ser explicado devido ao discurso associar o medicamento a um movimento *anti-establishment* com alvo nas indústrias farmacêuticas. Adicionalmente, além da maior preferência por medicamentos alternativos frente aos medicamentos baseados em evidências, indivíduos com tendência a aderir crenças conspiracionistas tendem a reduzir as intenções de se vacinar (Bertin et al., 2020; Jolley & Douglas, 2017; Lamberty & Imhoff, 2018).

Sobre a vacinação, o presidente brasileiro respondeu uma apoiadora que “ninguém pode ser obrigado a tomar vacina”, sendo reforçado pela Secretaria Especial de Comunicação da Presidência nas mídias sociais oficiais do governo. Este discurso, de modo instantâneo, teve grande repercussão nas mídias sociais, principalmente por movimentos antivacina, endossando a desconfiança da população em um momento crucial, que há a necessidade de conscientização sobre a importância das vacinas (Cardoso, 2020). A oposição do presidente às vacinas parece ainda mais acentuada no caso da Coronavac, do Instituto Butantan com a Sinovac, desenvolvida originalmente na China, como no episódio em que o presidente comemorou quando um participante dos testes clínicos desta vacina morreu, alegando que a vacina poderia causar “morte, invalidez, anomalias...” (Escobar, 2020).

A hesitação das vacinas faz parte da história do país, a exemplo da manifestação conhecida como a Revolta da Vacina, em 1904, mas também, recentemente, da incidência de doenças consideradas controladas, como é o caso do sarampo, a partir de 2013, além de que a cobertura vacinal brasileira tem apresentado uma queda de 10 a 20 pontos percentuais, desde 2016. Este cenário indica uma crise de confiança na ciência, além da questão de equidade de acesso a vacinas ainda existente no país, e deve ser visto, portanto, como preocupante para a saúde pública. Ademais, o papel central do

Estado e de governantes em coordenar ações coletivas para o controle epidemiológico, e mitigar as consequências da pandemia, deve ser ressaltado (Couto, Barbieri, & Matos, 2020; Sato, 2018).

Diante do exposto, considerando o impacto dos posicionamentos contrários do presidente à segurança da vacina, repercutidos em movimentos antivacina, a presente pesquisa buscou investigar o efeito mediador das crenças conspiratórias (sobre a pandemia da COVID-19 e vacinas) e do endosso às informações oficiais na intenção de se vacinar contra a COVID-19. Sendo assim, foram formuladas as hipóteses de que (H1) quanto mais à direita maior será o endosso às crenças conspiratórias sobre a pandemia, (H2) menor será a intenção de se vacinar e as crenças conspiratórias vão mediar a relação entre orientação política e vacinação (H3). Adicionalmente, acreditamos que (H4) quanto mais à direita, menor será o endosso às informações oficiais, no entanto, (H5) quanto maior endosso a informações oficiais, maiores intenções de vacinação, sendo que as informações oficiais mediarão a relação entre orientação política e vacinação (H6). Os modelos de mediação propostos podem ser visualizados na Figura 1.

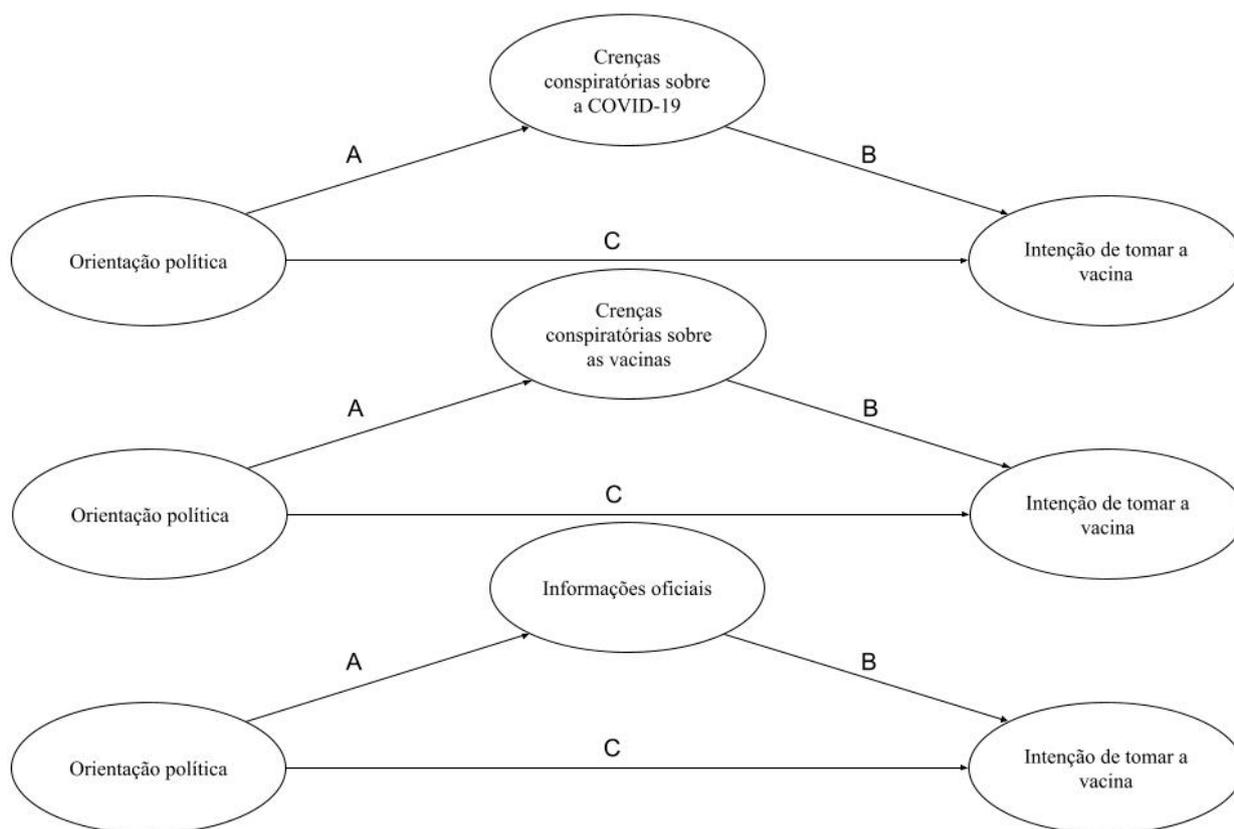


Figura 1. Modelos de mediação hipotetizados

Método

Participantes

A amostra, por conveniência, foi constituída por 325 participantes, com idades entre 18 e 79 anos ($M = 35.82$; $DP = 15.31$), sendo maioria do gênero feminino (71,4%), heterossexual (80,6%), etnia branca (71,4%), com renda familiar acima de sete salários mínimos (51,7%), com escolaridade de Ensino Superior Incompleto (32,3%), de religião católica (31,1%), residentes no Distrito Federal (62,5%) e com orientação política totalmente à esquerda (38,2%). Considerou-se como critério de inclusão, para participar da pesquisa, ter 18 anos ou mais, morar em território brasileiro e ter acesso à internet.

Instrumentos

Foram utilizadas duas medidas para avaliar o endosso às crenças conspiratórias relacionadas à pandemia da COVID-19, uma sobre a COVID-19 e uma sobre as vacinas. A construção das medidas teve como referência pesquisas anteriores (Allington et al., 2020; Freeman et al., 2020; Jaloto et al., 2020) e o levantamento sobre conspirações recorrentes no território brasileiro. Foi utilizada ainda uma medida sobre “endosso a informações oficiais”, com referência na pesquisa de Freeman et al. (2020), um item sobre a intenção de se vacinar, bem como um questionário sociodemográfico.

Conspirações sobre a COVID-19. Medida composta por 7 itens (Não há evidências concretas que o coronavírus realmente existe; O número de casos de morte por coronavírus está sendo deliberadamente exagerado pelas autoridades; O coronavírus provavelmente foi criado em um laboratório; COVID-19 é um plano de redução populacional; O confinamento de pessoas sadias e o uso forçado de máscara não tem qualquer base científica; A pandemia da COVID-19 é uma farsa criada por interesses políticos e econômicos; O coronavírus provavelmente foi criado para ser uma arma biológica). O instrumento deveria ser respondido em uma escala de 5 pontos, sendo 1 = “Definitivamente falso” e 5 = “Definitivamente verdadeiro”. A escala apresentou índices satisfatórios de consistência interna ($\alpha = 0,86$).

Conspirações sobre as vacinas contra a COVID-19. Medida composta por 4 itens (As vacinas contra COVID-19 vão conter microchips para monitorar e controlar a população; Coronavírus foi criado para obrigar a população se vacinar; A vacina contra COVID-19 causará infertilidade em massa na população; A pandemia do coronavírus é uma estratégia para causar medo na população e fazê-la aceitar uma vacina perigosa à saúde). O instrumento também deveria ser respondido em uma escala de 5 pontos, sendo 1 = “Definitivamente falso” e 5 = “Definitivamente verdadeiro”. A consistência interna da escala também foi satisfatória ($\alpha = 0,86$).

Informações oficiais. Analisou-se também o endosso às informações oficiais sobre a COVID-19, tendo como referência a declaração da comissão da Revista *The Lancet* (The Lancet COVID-19 Commissioners, Task Force Chairs & Commission Secretariat, 2020). A medida foi composta por 3 itens (Medidas como o isolamento social, o distanciamento social e a utilização de máscaras são adequadas e eficientes na redução de transmissão da COVID-19; A origem da COVID-19 provavelmente é o resultado da transmissão de vírus de animal para humano; O coronavírus provavelmente é um vírus que ocorre naturalmente, não tendo sido criado e liberado por um laboratório). O instrumento, assim como as medidas de crenças conspiratórias, deveria ser respondido em uma escala de 5 pontos, sendo 1 = “Definitivamente falso” e 5 = “Definitivamente verdadeiro”. A escala apresentou Alfa de Cronbach de 0,58, abaixo das medidas anteriores.

Intenção de se vacinar. Para avaliar a probabilidade do participante se vacinar contra COVID-19, foi utilizado um item (Sendo oferecida, tomarei a vacina contra COVID-19), assim como utilizado em Freeman et al. (2020). Os participantes indicaram a probabilidade de tomar a vacina, sendo 1 = “Definitivamente improvável” e 5 = “Definitivamente provável”.

Questionário sociodemográfico. Por último, foi utilizado um questionário sociodemográfico em que identificamos gênero, orientação sexual, idade, etnia, renda familiar, escolaridade, religião, estado de residência e orientação política, sendo, este último item, respondido em escala Likert de 1 = “Totalmente à esquerda” a 5 = “Totalmente à direita”.

Procedimentos de Coleta de Dados

O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e divulgado por meio de mídias sociais e e-mails. Inicialmente, no preenchimento do formulário, foi apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, correspondente aos termos e condições da pesquisa, ressaltando o anonimato, a natureza da pesquisa, os riscos envolvidos, voluntariedade na participação, podendo o participante desistir e interromper a pesquisa, a qualquer instante. A pesquisa foi submetida e aprovada ao comitê de ética da instituição (CAAE: 40225320.4.0000.0023). Os participantes responderam às medidas de crenças conspiratórias, de endosso às informações oficiais, ao item de intenção de se vacinar e, por último, o questionário sociodemográfico.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio do *software IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Para os testes de mediação, foi utilizado o Modelo

4 do PROCESS no SPSS (Hayes, 2013). Destaca-se que, no período de coleta, entre 09/12/2020 e 16/12/2020, as vacinas ainda estavam em fase de aprovação para vacinação da população, não ocorrendo início de vacinação no Brasil.

Resultados

A presente pesquisa propôs testar o efeito mediador das crenças conspiratórias (sobre a pandemia da COVID-19 e sobre as vacinas) e da exposição às informações oficiais na relação entre orientação política e a intenção de se vacinar. Em primeiro lugar, foi realizado o teste de mediação com as crenças conspiratórias sobre a pandemia na relação entre orientação política e intenção de tomar a vacina. Como pode ser observado na Tabela 1, quanto mais à direita, mais o indivíduo tende a endossar crenças conspiratórias sobre a pandemia da COVID-19, o que, por sua vez, diminui a intenção de se vacinar. Os dados demonstram a presença de um efeito de mediação, em que quanto mais à direita e mais se endossa as crenças conspiratórias sobre a pandemia, menor é a intenção de tomar a vacina.

Tabela 1. Parâmetros estatísticos para o modelo com as crenças sobre a COVID-19

Variável Critério	Modelo	B	Erro padrão	Sig	IC 95% LI	IC 95% LS
ConspCov R ² = .41	OrientPol	.40	.03	<.001	.34	.45
TomarVac R ² = .39	OrientPol	.05	.04	.286	-.04	.13
	ConspCov	-.80	.07	<.001	-.94	-.67

Legenda. Efeito indireto de X em Y: B = -.32, BootEP = .05 BootIC (-.42; -.23). ConspCov = Crenças conspiratórias sobre a COVID-19; OrientPol = Orientação política; TomarVac = Intenção de tomar a vacina contra COVID-19.

Em seguida, foi analisado o efeito mediador das crenças conspiratórias sobre as vacinas na relação entre orientação política e a intenção de se vacinar. Os resultados foram semelhantes aos do teste de mediação com as crenças conspiratórias a respeito da pandemia (ver Tabela 2). Isto é, quanto mais à direita e mais se endossa crenças conspiratórias relacionadas às vacinas, menor é a intenção de tomar a vacina, sendo identificado um efeito de mediação. Os resultados mencionados corroboram nossas hipóteses.

Tabela 2. Parâmetros estatísticos para o modelo com as crenças conspiratórias sobre as vacinas

Variável Critério	Modelo	B	Erro padrão	Sig	IC 95% LI	IC 95%LS
ConspVac R ² = .25	OrientPol	.27	.03	<.001	.22	.32
TomarVac R ² = .35	OrientPol	-.07	.04	.089	-.15	.01
	ConspVac	-.75	.07	<.001	-.90	-.61

Legenda. Efeito indireto de X em Y: B = -.20, BootEP = .04 BootIC (-.29; -.14). ConspVac = Crenças conspiratórias sobre as vacinas; OrientPol = Orientação política; TomarVac = Intenção de tomar a vacina contra COVID-19.

Por último, foi realizado o teste de mediação com o endosso às informações oficiais na relação entre orientação política e a intenção de tomar a vacina (ver Tabela 3). Destaca-se que, nesta análise, os dados demonstram um efeito de mediação apenas parcial (embora significativo), tendo em vista a existência de um efeito direto entre orientação política e a intenção de se vacinar.

Tabela 3. Parâmetros estatísticos para o modelo com as informações oficiais

Variável Critério	Modelo	B	Erro padrão	Sig	IC 95% LI	IC 95% LS
InfOfic R ² = .21	OrientPol	-.30	.03	<.001	-.37	-.24
TomarVac R ² = .20	OrientPol	-.17	.04	<.001	-.25	-.09
	InfOfic	.33	.06	<.001	.21	.46

Legenda. Efeito indireto de X em Y: B = -.10, BootEP = .03, BootIC (-.16; -.05). InfOfic = Informações oficiais; OrientPol = Orientação política; TomarVac = Intenção de tomar a vacina contra COVID-19.

Discussão

Sobre as crenças conspiratórias a respeito da pandemia e das vacinas, foram identificados efeitos de mediação. Nota-se que quanto mais à direita o indivíduo se identifica, maior o endosso das crenças conspiratórias, diminuindo significativamente a intenção de se vacinar. Os resultados evidenciaram um possível impacto das ações e discursos do chefe de Estado na atitude da população, como identificado em pesquisas anteriores (Jaloto et al., 2020; Mariani et al., 2020; Modesto et al., 2020), além de que a orientação política mais à direita tende a favorecer o endosso das conspirações relacionadas à pandemia (Bertin et al., 2020; Jaloto et al., 2020; Miller, 2020; Uscinski et al., 2020). Como encontrado por Enders et al. (2020), os achados podem indicar uma possível influência do discurso do presidente brasileiro na adesão de crenças conspiratórias e falsas informações relacionadas à pandemia entre seus eleitores.

Ainda sobre as conspirações, destaca-se que estes achados corroboram pesquisas anteriores desenvolvidas em outros contextos culturais, em que indivíduos mais propensos a aderir às conspirações sobre a pandemia da COVID-19 demonstram menores intenções de vacinação (Bertin et al., 2020; Freeman et al., 2020; Jolley & Douglas, 2017; Lamberty & Imhoff, 2018). Por outro lado, em relação ao endosso às informações oficiais, foi evidenciado que tal endosso se relaciona positivamente com as intenções de se vacinar, embora o efeito de mediação (na relação entre orientação política e vacinação) tenha sido apenas parcial. Tal achado é um indicativo que, mesmo em um momento de polarização política, a boa informação pode salvar vidas.

Os achados da presente pesquisa, em conjunto, reafirmam a importância do acesso à boa informação como um importante componente da saúde pública. Os cientistas devem seguir com seus esforços de divulgação e popularização da ciência no Brasil. Adicionalmente, as elites partidárias podem apoiar a redução dos efeitos nocivos das crenças conspiratórias no controle da pandemia, descreditando ativamente informações falsas, também por integrantes do mesmo partido, considerando que essas crenças apresentam consequências perigosas para a saúde pública (Uscinski et al., 2020).

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o efeito mediador das crenças conspiratórias e do endosso às informações oficiais na relação entre orientação política e intenção de vacinação contra a COVID-19. Destaca-se que as hipóteses foram corroboradas. Apesar das relações identificadas, o presente estudo possui diferentes limitações. Destaca-se que as medidas de conspirações sobre o coronavírus e das vacinas não compreendem toda a gama de teorias conspiratórias e não indica se os indivíduos já apresentam uma tendência ao pensamento conspiracionista, o que pode ser investigado em futuras pesquisas. Além disso, ressalta-se que, no período de coleta de dados, nenhuma das vacinas havia sido aprovada no Brasil, o que significa que, se replicado após a aprovação delas, os resultados podem ter sido modificados. Outrossim, é importante ressaltar que a consistência interna da medida de informações oficiais pode ter sido prejudicada devido a orientação para as respostas, uma vez que a questão era direcionada para o nível de concordância (e não se os participantes acreditavam que a resposta estava certa ou errada), o que pode ter contribuído para uma imprecisão da medida.

De todo modo, este estudo ressalta a importância da oferta de informação em saúde, na medida em que, mesmo em um país polarizado, o combate às crenças conspiratórias e o fornecimento de boa informação parecem contribuir com os cuidados com a saúde. Acreditamos que as lideranças políticas devem, portanto, se posicionar com base nos critérios técnicos e contribuir com a conscientização da população. Ademais, os cientistas podem contribuir com a popularização da ciência.

Referências

- Ajzenman, N., Cavalcanti, T., & Da Mata, D. (2020). More Than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior during a Pandemic. *SSRN*. Retrieved from https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3582908
- Allington, D., Duffy, B., Wessely, S., Dhavan, N., & Rubin, J. (2020). Health-protective behaviour, social media usage and conspiracy belief during the COVID-19 public health emergency. *Psychological Medicine*, 1–7. doi: <https://doi.org/10.1017/S003329172000224X>
- Almeida, C. (2020). 'Make science great again?': o impacto da covid-19 na percepção pública da ciência. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, Reflexões na pandemia 2020*, 1-24. Retrieved from <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41506>
- Almeida, A. C. G., Cordeiro, A. J. A., Scorza, F. A., Moret, M. A., Rocha-Filho, T. M. R., & Ramalho, W. M. (2020, 18 de dezembro). Situação da pandemia de COVID-19 no Brasil e impactos da campanha de vacinação (Nota técnica no. 7). *CoronaVidas*. Retrieved from <https://coronavidas.net/datascience/situacao-da-pandemia-de-covid-19-no-brasil-18-12-2020/>
- Bavel, J. J. V., Baicker, K., Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., ... Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behaviour*, 4, 460-471. doi: <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>
- BBC News Brasil (2020, 25 de março). Coronavírus: postura de Bolsonaro coloca União e Estados em enfrentamento direto. Retrieved from <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52042535>
- Bertin, P., Nera, K., & Delouée, S. (2020). Conspiracy Beliefs, Rejection of Vaccination, and Support for hydroxychloroquine: A Conceptual Replication-Extension in the COVID-19 Pandemic Context. *Frontiers in Psychology*, 11(565128). doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.565128>
- Cardoso, T. (2020, 9 de setembro). Posicionamento da Presidência sobre vacinação repercute em grupos antivacina. *Jornal da USP*. Retrieved from <https://jornal.usp.br/ciencias/posicionamento-da-presidencia-sobre-vacinacao-repercute-em-grupos-antivacina/>
- Couto, M. T., Barbieri, C. L. A., & Matos, C. C. S. A. (2020). Considerations about COVID-19 impact on the individual-society relationship: from vaccine hesitancy to the clamor for a vaccine. *SciELO Preprints*. doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1196>
- Douglas, K. M., Uscinski, J. E., Sutton, R. M., Cichocka, A., Nefes, T., Ang, C. S., & Deravi, F. (2019). Understanding Conspiracy Theories. *Political Psychology*, 40(S1), 3-35. doi: <https://doi.org/10.1111/pops.12568>
- Enders, A. M., Uscinski, J. E., Klofstad, C., & Stoler, J. (2020). The different forms of COVID-19 misinformation and their consequences. *The Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review*, 1(8). Retrieved from <https://nrs.harvard.edu/URN-3:HUL.INSTREPOS:37366466>

- Escobar, H. (2020, 13 de dezembro). Vacina é assunto da ciência, não da política. *Jornal da USP*. Retrieved from <https://jornal.usp.br/ciencias/vacina-e-assunto-da-ciencia-nao-da-politica/>
- Freeman, D., Waite, F., Rosebrock, L., Petit, A., Causier, C., East, A., ... Lambe, S. (2020). Coronavirus conspiracy beliefs, mistrust, and compliance with government guidelines in England. *Psychological Medicine*, 1–13. doi: <https://doi.org/10.1017/S0033291720001890>
- Gloria Filho, M., & Modesto, J. G. (2019). Morality, Activism and Radicalism in the Brazilian Left and the Brazilian Right. *Temas Em Psicologia*, 27(3), 763-777. doi: <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>
- Goertzel, T. (1994). Belief in conspiracy theories. *Political Psychology*, 15(4), 731–742. doi: <https://doi.org/10.2307/3791630>
- Hao, K., & Basu, T. (2020, 12 de fevereiro). The coronavirus is the first true social-media “infodemic”. *MIT Technology Review*. Retrieved from <https://www.technologyreview.com/2020/02/12/844851/the-coronavirus-is-the-first-true-social-media-infodemic/>
- Hayes, A. F. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford publications.
- Hunter, W., & Power, T. J. (2019). Bolsonaro and Brazil’s illiberal backlash. *Journal of Democracy*, 30(1), 68-82. doi: <https://doi.org/10.1353/jod.2019.0005>
- Jaloto, A., Zuanazzi, A. C., & Gonçalves, A. P. (2020). COVID-19: behaviors, agreement with the president’s positions, conspiracy beliefs, and pathological traits. *Research Gate*. doi: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.18809.90722>
- Jolley, D., & Douglas, K. M. (2017). Prevention is better than cure: Addressing anti vaccine conspiracy theories. *Journal of Applied Social Psychology*, 47(8), 459–469. doi: <https://doi.org/10.1111/jasp.12453>
- Lamberty, P., & Imhoff, R. (2018). Powerful pharma and its marginalized alternatives? effects of individual differences in conspiracy mentality on attitudes toward medical approaches. *Social Psychology*, 49(5), 255–270. doi: <https://doi.org/10.1027/1864-9335/a000347>
- Mariani, L. A., Gagate-Miranda, J., & Retzl, P. (2020). Words can hurt: How political communication can change the pace of an epidemic. *Covid Economics*, 1(12), 104–137. CEPR Press. Retrieved from <https://cepr.org/sites/default/files/news/CovidEconomics12.pdf>
- Mian, A., & Khan, S. (2020). Coronavirus: the spread of misinformation. *BMC medicine*, 18(89), 1-2. doi: <https://doi.org/10.1186/s12916-020-01556-3>
- Miller, J. (2020). Do COVID-19 Conspiracy Theory Beliefs Form a Monological Belief System? [Special section]. *Canadian Journal of Political Science*, 53(2), 319-326. doi: <https://doi.org/10.1017/S0008423920000517>
- Modesto, J. G., Zacarias, D. O., Galli, L. M., & Neiva, B. A. (2020). COVID-19 and attitudes toward social isolation: The role of political orientation, morality, and fake news. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 25(2), 124-132. doi: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200013>

- Moraes, M. (2020, 27 de agosto). EUA, Brasil e Espanha lideram desinformação contra vacinas da Covid-19. *Agência Lupa*. Retrieved from <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/08/27/coronavirus-vacinas-conspiracao/>
- Ramos, G., Vieites, Y., Jacob, J., & Andrade, E. B. (2020). Orientação política e apoio ao isolamento social durante a pandemia da COVID-19: evidências do Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 697-713. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200162x>
- Sato, A. P. S. (2018). What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. *Revista De Saúde Pública*, 52(96). doi: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>
- Silveira, A. C. M., Pippi, J. P., Dalmolin, A., & Rudnick, C. S. (2020). Ciência e disputa de narrativas: a construção da “farsa da Covid-19”. *Rizoma*, 8(1), 89-105. doi: <https://doi.org/10.17058/rzm.v1i1.15318>
- Tahmasbi, F., Schild, L., Chen, L., Blackburn, J., Stringhini, G., Zhang, Y., & Zannettou, S. (2020). “Go eat a bat, Chang!”: An Early Look on the Emergence of Sinophobic Behavior on Web Communities in the Face of COVID-19. *arXiv*. Retrieved from <https://arxiv.org/abs/2004.04046>
- The Lancet COVID-19 Commissioners, Task Force Chairs, & Commission Secretariat. (2020). Lancet COVID-19 Commission Statement on the occasion of the 75th session of the UN General Assembly. *The Lancet*, 396(10254), 1102-1124. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31927-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31927-9)
- The Lancet. (2020). COVID-19 in Brazil: “So what?”. *The Lancet*, 395(10235). doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31095-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31095-3)
- Uscinski, J. E., Enders, A. M., Klofstad, C., Seelig, M., Funchion, J., Everett, C., ... Murthi, M. (2020). Why Do People Believe COVID19 Conspiracy Theories? [Special issue]. *The Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review*, 1, 1-12. doi: <https://doi.org/10.37016/mr-2020-015>
- van Prooijen, J.-W., & Douglas, K. M. (2017). Conspiracy theories as part of history: The role of societal crisis situations. *Memory Studies*, 10(3), 323–333. doi: <https://doi.org/10.1177/1750698017701615>
- van Prooijen, J.-W., & Jostmann, N. B. (2013). Belief in conspiracy theories: The influence of uncertainty and perceived morality. *European Journal of Social Psychology*, 43(1), 109–115. doi: <https://doi.org/10.1002/ejsp.1922>
- Wood, M. J., Douglas, K. M., & Sutton, R. M. (2012). Dead and alive: Beliefs in contradictory conspiracy theories. *Social Psychological and Personality Science*, 3(6), 767–773. doi: <https://doi.org/10.1177/1948550611434786>
- World Health Organization (2020, 11 de março). WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Retrieved from <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>